AQUECIMENTOS DE CONTORNO

GABRIEL VILLAS

1.

proposições para desenhar dentro de um ônibus em movimento (ou em qualquer outro meio de transporte de sua preferência)

você vai precisar de: um caderninho (ou qualquer outra superfície em que você consiga desenhar); uma caneta (macia, preferencialmente)

• FECHAR OS OLHOS. MAPEAR OS APOIOS DO CORPO, QUAIS PARTES ENCOSTAM NO ÔNIBUS E QUAIS TOCAM O AR (PÉS, JOELHOS, NÁDEGAS, COTOVELOS, OMBRO, NUCA, FACE).

• APOIAR A CANETA NO CADERNINHO, SEM MUITA PRESSÃO. PERCEBER A VIBRAÇÃO DOS APOIOS REVERBERANDO UM DESENHO.

• DIMINUIR A PRESSÃO DA CANETA NO PAPEL. ABSORVER ALGO RAREFEITO NO AR.

• OBSERVAR O DESENHO SE DESENHANDO, ACOMPANHAR COM O OLHAR.

• ABSORVER ALGUM RITMO, PADRÃO, TEXTURA QUE TE INTERESSE. AMPLIFICAR, DESENHAR JUNTO.

• MUDAR OS APOIOS DO CORPO. MAPEAR NOVAMENTE.

• MANTER A CANETA IMÓVEL E DESENHAR MOVIMENTANDO APENAS O PAPEL.

• MUDAR ALGO NA FORMA DE SEGURAR A CANETA E O PAPEL.

• MUDAR A ORIENTAÇÃO DO DESENHO, DECANTAR A GRAVIDADE.

• OLHAR PRA FRENTE E PRA LONGE (EM CASO DE ENJOO OU EMBRULHO NO ESTÔMAGO).

• DESENHAR ALGO LONGE SEM OLHAR DIRETAMENTE PARA O PAPEL.

• DESENHAR ALGO PERTO.

• ANOTAR ALGO QUE ESCUTOU (RUMOR).

• ESCUTAR ALGO QUE VIU.

• APROVEITAR A VIAGEM E A VERTIGEM.

• EVITAR PERDER O PONTO.

2.

proposições para desenhar em dupla compartilhando um mesmo papel, dentro de um ônibus em movimento (mas não necessariamente).

com **ISADORA STÄHELIN**

• INICIAR O DESENHO A PARTIR DE UM PONTO COMUM, EXPERIMENTAR VARIAÇÕES NAS DISTÂNCIAS.

• DESENHAR MANTENDO UMA MESMA DISTÂNCIA, CARREGAR UM VÃO.

• DESCONTINUAR A LINHA, ATRAVESSAR OS VÃOS.

• ESPELHAR O DESENHO.

• DESENHAR FRENTE E VERSO SIMULTANEAMENTE

• DEIXAR A CANETA COM UMA PESSOA E O PAPEL COM A OUTRA, ALTERNAR.

• COLOCAR AS DUAS PONTAS DA CANETA EM CONTATO, DESLOCAR O CENTRO JUNTO.

• DESENHAR COM PUNHOS EM CONTATO, OU OMBRO COM OMBRO.

• DESENHAR ORELHA COM ORELHA.

• DESENHAR A ESCUTA DO OUTRO.

• FECHAR OS OLHOS. BUSCAR UM PONTO DE ENCONTRO DESENHANDO.

• ANOTAR UM SOM INCOMUM.

• ANOTAR UM SOM EM COMUM.

BÔNUS

• DESENHAR NO VIDRO O QUE PASSA FORA

• DESENHAR O SONO, TROCAR DE CANETA A CADA BOCEJO.

• DESENHAR O SONHO: TRADUZIR QUEM DORME.

publicação ***plataforma corpo passagem: absorver ruídos e outros processos entre desenho, escuta e deslocamento***. Proposta selecionada pelo Edital Circuito Catarinense de Cultura - PNAB SC 2024 – Executado com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

PLATAFORMA CORPO PASSAGEM

Absorver ruídos e outros processos entre desenho, escuta e deslocamento.

GABRIEL VILLAS

absorver ruídos é uma prática e pesquisa artística que parte dos meus deslocamentos cotidianos, principalmente em ônibus. Nela, me proponho a desenhar durante meus trajetos, em caderninhos de bolso, buscando disponibilizar a escuta do corpo aos sons, ruídos e interferências do entorno.

Se o deslocamento pode ser tempo perdido e espaço vencido, *absorver ruídos* é uma forma escorregadia de tentar incorporar algo justamente quando as coisas estão escapando: a paisagem que atravessa, as interferências – que são inevitáveis – e o tempo do deslocamento que é irreversível, mas que se acumula no papel e no corpo.

As séries partem de um interesse pelo desenho como prática cotidiana e processual, pela escuta do movimento como uma possibilidade de semi-abertura com o meio e pela possibilidade de produzir e circular trabalhos de arte em espaços que, a princípio, não foram concebidos para situações artísticas.

Plataforma corpo passagem é um livro-publicação impressa e sonora que reúne um conjunto de trabalhos: a reprodução de duas séries de *absorver ruídos*, *sentir no osso* e *perfume enjoativo*; um conjunto de exercícios de desenho e proposições de escuta, *aquecimentos de contorno*; e o álbum sonoro *atrito e deslize*.

Esta publicação é uma continuidade da minha dissertação de mestrado *absorver ruídos largar rastros* (2023) que desenvolvi no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do CEART-UDESC e também integra minha pesquisa de doutorado, atualmente em desenvolvimento, ambas orientadas pela Raquel Stolf. Plataforma *corpo passagem* é também uma forma de circular e ampliar o alcance desta pesquisa e prática artística, principalmente nos contextos que a atravessam.

O processo de tratamento do acervo, curadoria e concepção do livro envolveu interlocução com a artista visual e educadora Isadora Stähelin. O projeto gráfico é de Pedro Franz e a coordenação editorial pela *editora editora*, plataforma experimental de publicações de artista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Villas, Gabriel
Plataforma, corpo, passagem / Gabriel Villas. --
1. ed. -- Florianópolis, SC : Editora Editora, 2025.

ISBN 978-65-84848-14-6

1. Artes 2. Corpo - Arte 3. Desenho
4. Mobilidade 5. Mobilidade urbana I. Título.

25-314570.0 CDD-388.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Mobilidade urbana 388.4
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Gabriel Villas B. Camargo artista proponente
Isadora Stähelin interlocução artística
Pedro Franz projeto gráfico
Juliano Ventura fotografia e produção audiovisual
Anderson Nepomuceno audiodescrição e assessoria de acessibilidade
Nico Villas Boas mixagem e masterização de som
Inês Saber revisão textual e interlocução
Bárbara Pettres comunicação
editora editora edição
Espaço Embrulho produção

RUÍDOS QUE VIRAM TEXTO*

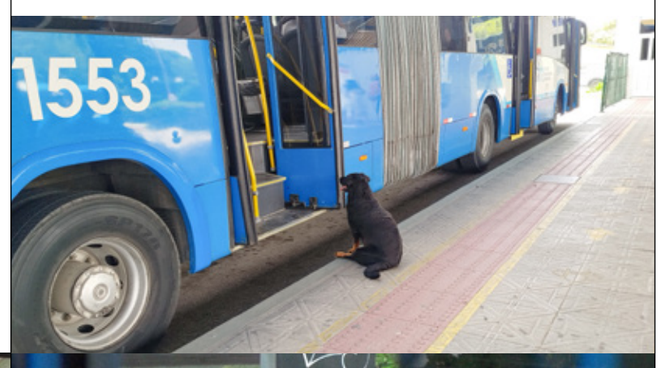
ISADORA STÄHELIN

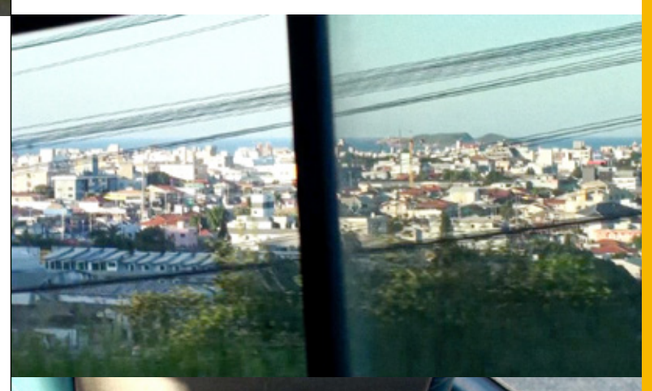
Interferência de ruídos no meio. O ruído é o meio? Ruídos que viram texto. Quem olha de cara, não sabe que esses desenhos são feitos da forma como são feitos, né? Muda a percepção quando a gente escuta algumas coisas. A situação do ônibus. Passa pela relação: do objeto da caneta com o caderno. Desenhar algo longe, desenhar algo dentro, começar um desenho e terminar em outro lugar. O desenho que passa pro verso e acaba virando mais uma camada. A pressão que amplifica a linha ou deixa ela mais fininha, né? Quando a pressão aumenta, a mancha também aumenta. Não é a mesma linha com a mesma espessura sempre. Tem a ver com o contexto e a topografia. Desenhar com o foco no que vibra, no ruído como vibração mecânica mesmo que trepida o osso. Mas ruído também como interferência... o que alguém fala e eu escuto ou mesmo um perfume que eu sinto e que acaba influenciando o desenhar. Um pouco a ideia de uma escuta disponível. Deixar levar e ao mesmo tempo, escolher. Uma série de decisões que vão sendo tomadas ali e aqui. Não chega a ser uma total entrega, tem os pontos de apoio. Você falou de sentir na pele, sentir na carne, sentir no osso, né? Essas três gradações. O ritmo de entrar e sair. Potenciais de pouso, às vezes, maior ou menor. Quando você está fazendo o desenho, tem o movimento, tem vários aspectos da dança no seu trabalho também, né? Sim... coreografia como desenho da dança. Comecei a me interessar pela dança com a minha mãe, na dança de salão. O abraço, o espaço entre um corpo e outro. E como esse espaço, esse vão, dança junto. Desenho pode ser rastro de movimento e às vezes registro de coreografia. Dançar parece que é sempre junto, em relação - com outro corpo, com a vida, com o entorno, com o mundo também. Ficar em silêncio durante cinco minutos, anotando os sons. Como é que eu vou anotar o som? Garfo raspando na assadeira, um aluno desenhou outro dia. Dá para fazer de várias formas. Os desenhos, as séries, vasculhar os caderninhos. Acho que é um pouco isso também. Ao redor dos títulos já dá para conversar sobre muita coisa. Pensar nessa conversa através dos trabalhos. O que não foi escrito sobre o trabalho é um pouco do que estamos falando agora. Escrever com esses encontros. Um texto que percorre o que está aqui.

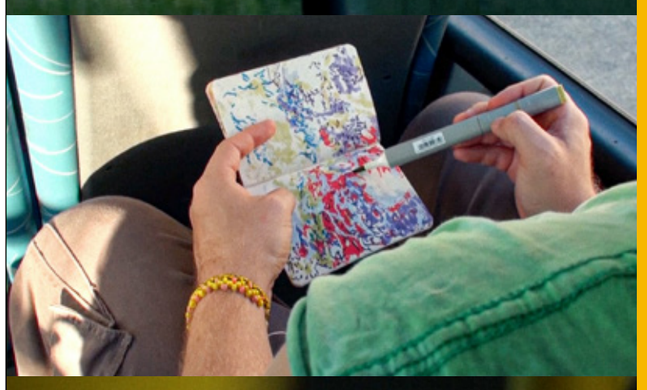
* Texto elaborado por Isadora Stähelin, a partir da transcrição e edição de conversas realizadas em encontros presenciais e videochamadas ao longo do processo deste projeto com Gabriel Villas, Gabi Bresola e Juliano Ventura.

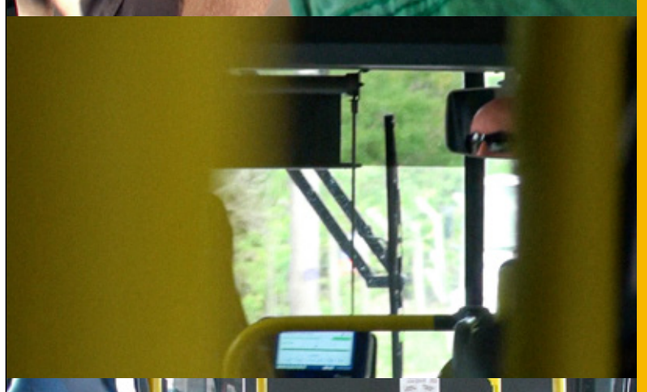
Gabriel Villas nasceu em Campinas/SP (1992) e vive em Florianópolis/SC desde 2012. Artista, arquiteto e urbanista, trabalha através de acompanhamento prolongado de contextos e processos de registro do corpo em deslocamento. Doutorando em artes visuais pelo CEART/UDESC na linha de Processos Artísticos Contemporâneos, mestre pela mesma instituição (2023) e graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC (2018).

Isadora Stähelin (Florianópolis, 1993) é artista visual e educadora. Desde 2011, atua na Arte e na Educação, interessada, principalmente, pelas fricções entre os dois campos. Mestra em Artes Visuais na linha de Processos Artísticos Contemporâneos (UDESC, 2020) e bacharela em Artes Visuais (UDESC, 2016) com intercâmbio acadêmico na Facultad de Artes y Diseño (UNAM , 2015).









ARRANQUE

A primeira vez que desenhei durante uma viagem em ônibus – que me lembre – foi em 2012. A estrada era plana e o ônibus novo. Tremia pouco, o suficiente para conseguir desenhar o que queria. Mesmo assim, lembro da vibração do ônibus interferindo sutilmente no desenho, tremendo e deformando a linha. Em algum momento, essas interferências começaram a me interessar tanto quanto o desenho em si.

Estar disponível para as interferências, como as incorporo ou deixo de incorporar no e pelo desenho. Ajustar o humor, negociar constantemente o quanto estou disposto a ser conduzido e o quanto estou disposto a conduzir. Perceber a relação; não antecipar a forma. Redimensionar o desejo já que as interferências são inevitáveis. Desenhar dentro do ônibus em movimento deforma o entorno de dentro e, às vezes, dá embrulho no estômago – aproveitar a vertigem e evitar o refluxo.

Reorganizar constantemente as estruturas, ósseo, muscular e emocional do corpo. Alguns ruídos de fundo vem pra frente. Perceber quais apoios, quinas e encontros vibram. Deixar o rio passar. Perceber uma aleatoriedade persistente. Palma da mão e cotovelos: apoiar o osso, soltar o músculo, abrir espaço para indefinições de contorno; descansar na pele das costas.

Investigar formas de transferir cento e vinte quilômetros por hora para a ponta de uma nanquim de um milímetro de espessura. Considerar que os ruídos seguem ressoando depois do desenho. Rebobinar a caminhada, devolver todos os passos. Desenhar em deslocamento deforma o contorno do corpo – largar e carcar a mão.

A moça sentada ao lado pede a caneta emprestada a outra abre primeiro uma marmita de arroz e depois um livro. Alguém esbarra no meu braço e pede desculpas. Um senhor acompanha o caminho dos meus olhos na paisagem. O ruído do ônibus embala o sono, ou o desenho, de alguém. O músico faz uma rima comigo: *olha aqui o amigo, parece que é artista, mas pra desenhar dentro do ônibus tem que ser malabarista.*

Alcançar o espaço do entorno, a paisagem. O que está mais perto tende a se deslocar mais rápido e o que está mais longe mais devagar. O que está dentro pode parecer que nunca saiu do lugar. Incorporar as distâncias e seus embaralhamentos. No deslocamento tudo escapa o tempo todo. Desistir de fechar figuras, saltar de um poste para uma montanha, de uma janela para um letreiro.

Um homem sobe no ônibus errado e desce no ponto seguinte. Uma senhora puxa a cordinha mas o ônibus não apita. Sobrepor o ponto de partida com o ponto de chegada e tudo o que fica entre os dois. Desenhar em deslocamento deforma o entorno de fora - saltar próximo e saltar longe, não perder o ponto (e nem subir no ônibus errado).

ATRITO E DESLIZE

APONTE SUA CÂMERA PARA O QR-CODE OU ACESSE O LINK
soundcloud.com/gabriel-villas-b/albums

1. ATRITO E DESLIZE (1:25)

2. O CORPO TORCE (2:42)

3. MOÇAMBIQUE (2:00)

4. A DISTÂNCIA PODE VARIAR (1:24)

5. DESENHOS DE ATRITO (1:08)

6. CORPO PASSAGEM (1:00)

7. SENTIR NO OSSO (1:48)

8. AQUECIMENTOS DE CONTORNO 1 (3:25)

9. AQUECIMENTOS DE CONTORNO 2 (2:19)

10. AUDIODESCRIÇÃO SENTIR NO OSSO - 1 (1:03)

11. AUDIODESCRIÇÃO SENTIR NO OSSO - 2 (00:54)

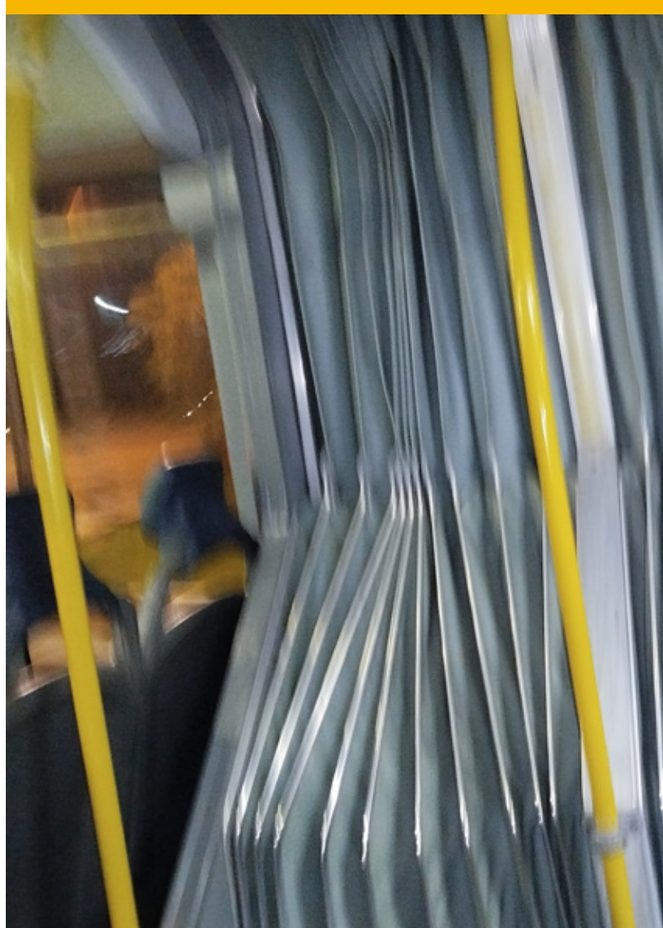
12. AUDIODESCRIÇÃO PERFUME ENJOATIVO - 1 (1:51)

13. AUDIODESCRIÇÃO PERFUME ENJOATIVO - 2 (1:24)

14. FICHA TÉCNICA (00:50)

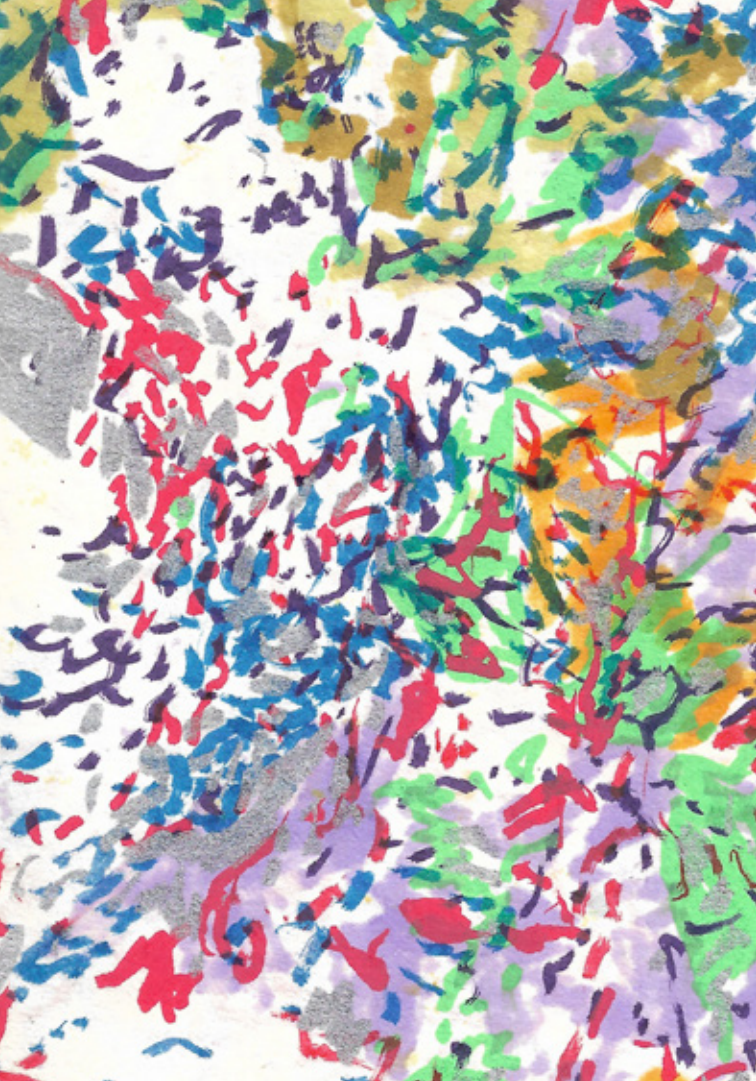
atrito e deslize é uma coleção de textos e gravações que comecei a produzir em 2021, junto dos processos dos desenhos, anotando-gravando no celular situações e sons que me chamavam a atenção a partir dos meus percursos. Este álbum contém também versões em áudio de *aquecimentos de contorno* e audiodescrição de quatro desenhos.

Voz: Gabriel Villas e Isadora Stähelin *(faixas: 2, 3, 4, 5, 6, 7)*
Anderson Nepomuceno *(faixas: 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13)*



produção: editora editora
apoio: proposições artísticas contemporâneas e seus processos experimentais
realização: Circuito Catarinense de Cultura · Fundação Catarinense de Cultura · Governo de Santa Catarina · SNC · Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura · Ministério da Cultura · Governo do Brasil do lado do povo brasileiro

Proposta selecionada pelo Edital Circuito Catarinense de Cultura - PNAB SC 2024 – Executado com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).



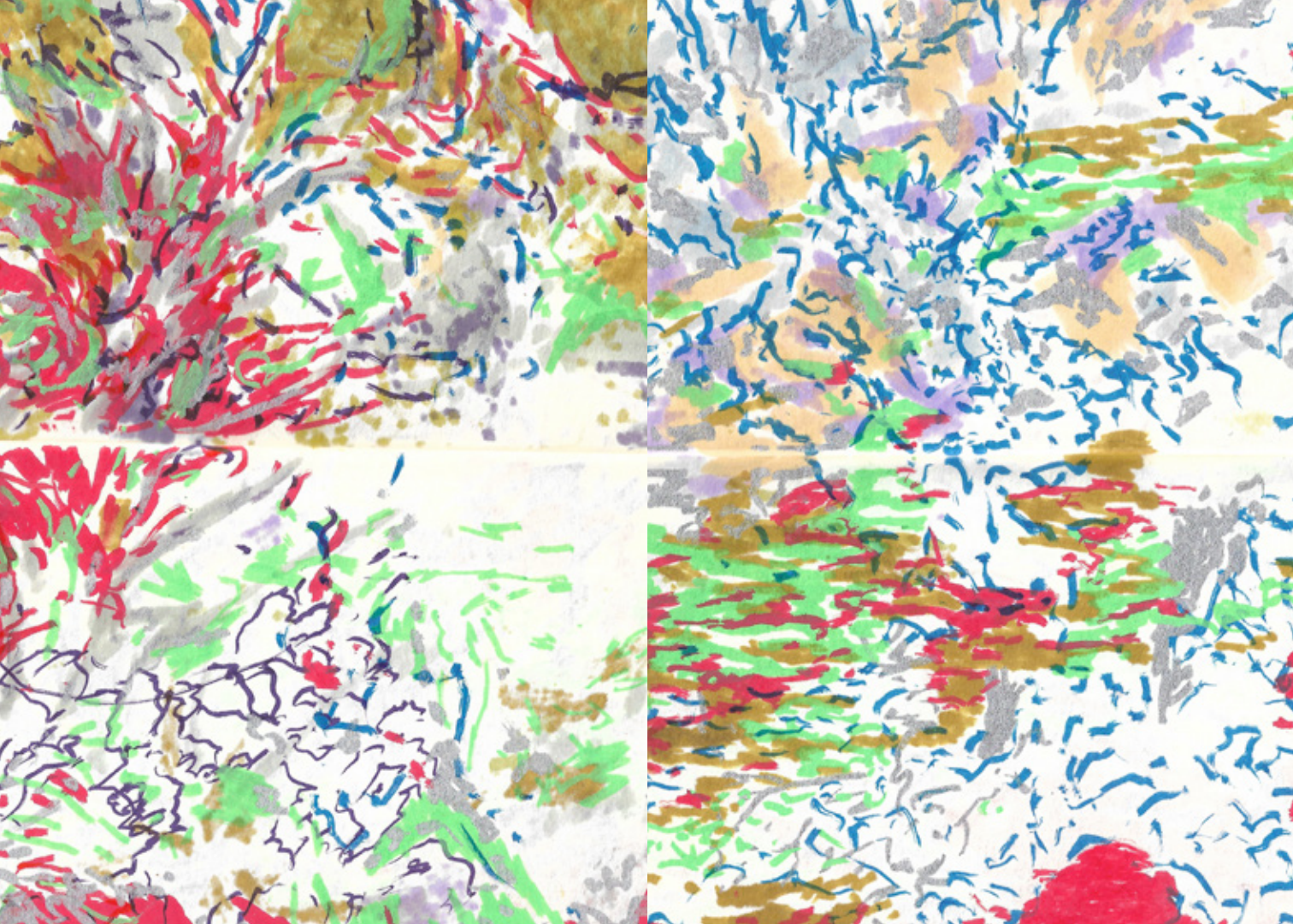
PERFUME
ENJOA-
TIVO

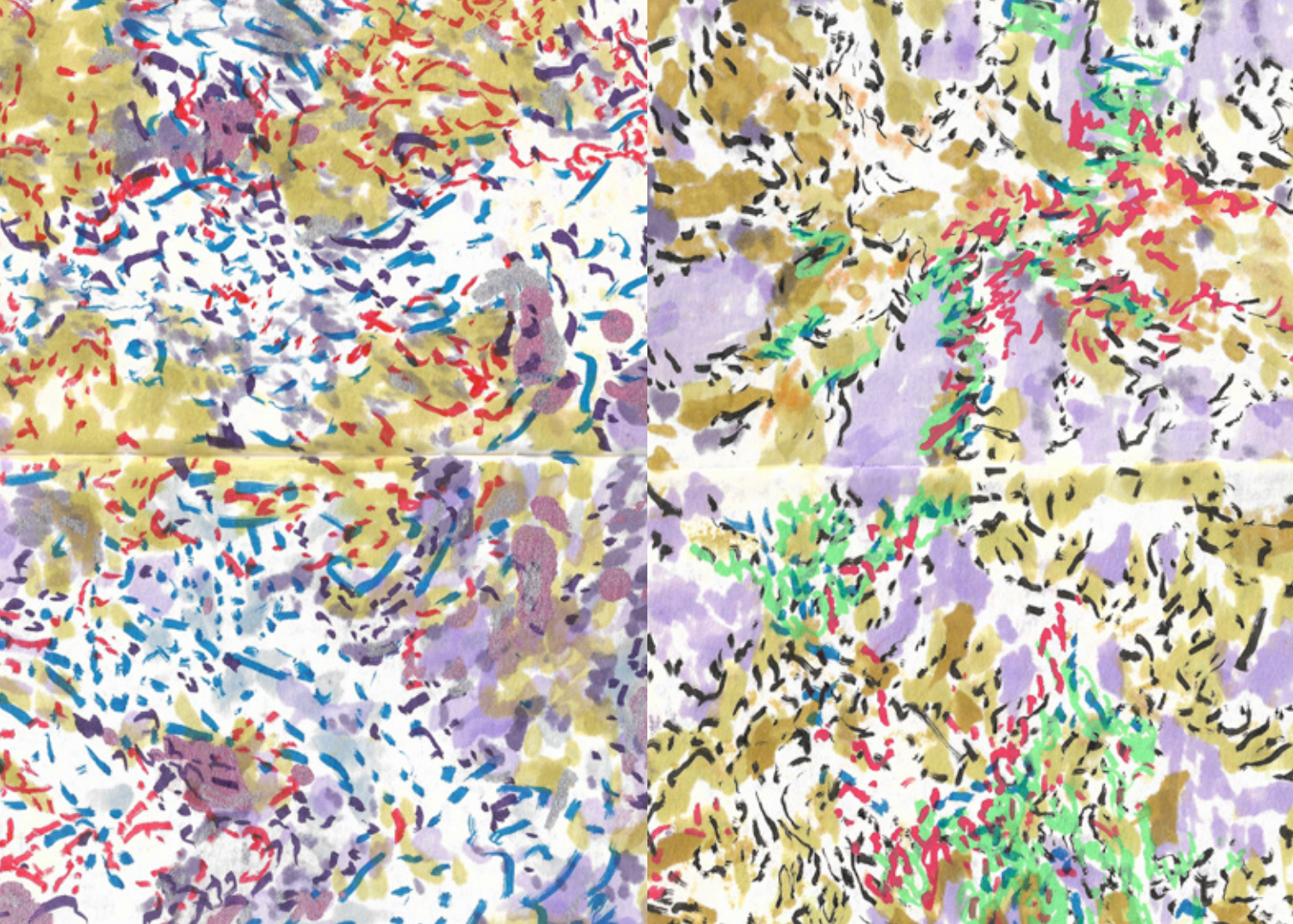
a expectativa pela volta fez a ida
parecer mais longa

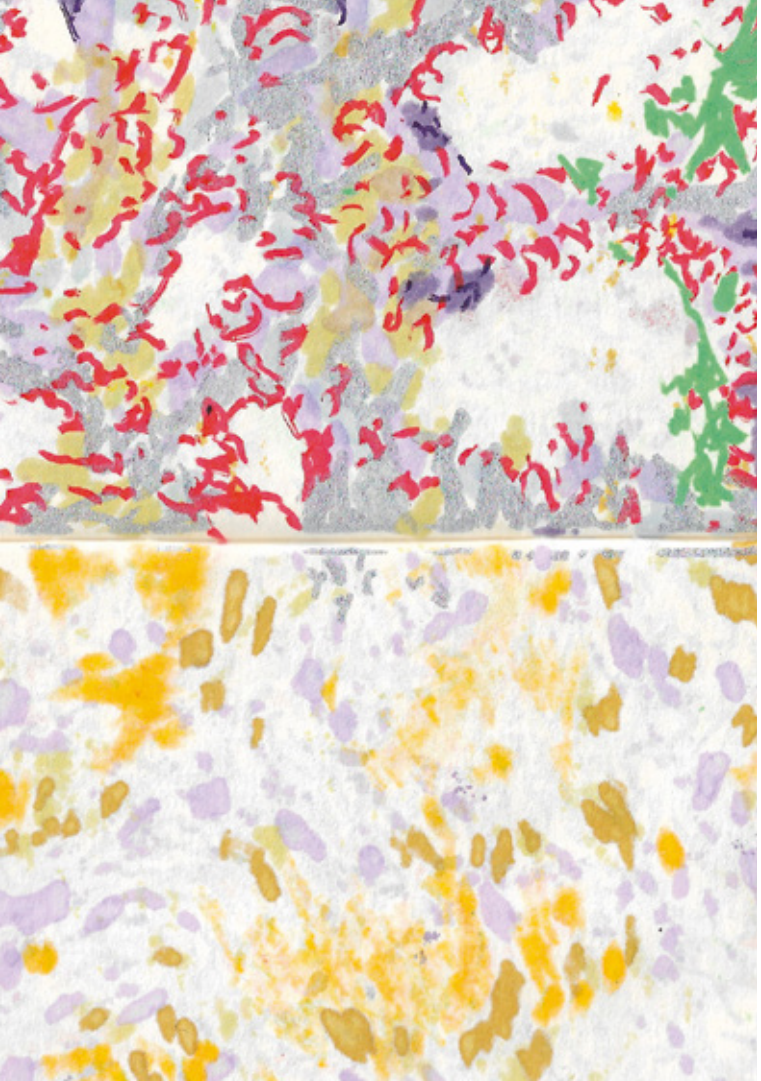
a distância pode variar conforme
a experiência de conforto. se vai
em pé ou sentado, com ou sem
ar-condicionado, faz diferença.
varia conforme o acúmulo de tempo
no corpo que se molda ao espaço da
poltrona, parte dele resiste e parte
dele se entrega

no deslocamento algo se incorpora e
algo fica como rastro de presença
distâncias próximas
sem atrito não há deslocamento,
alguém vai ter que absorver o
impacto

na estrada, a cento e vinte
quilômetros por hora
o que está distante parece se
movimentar mais lento
e o que está dentro pode parecer
que nunca saiu do lugar







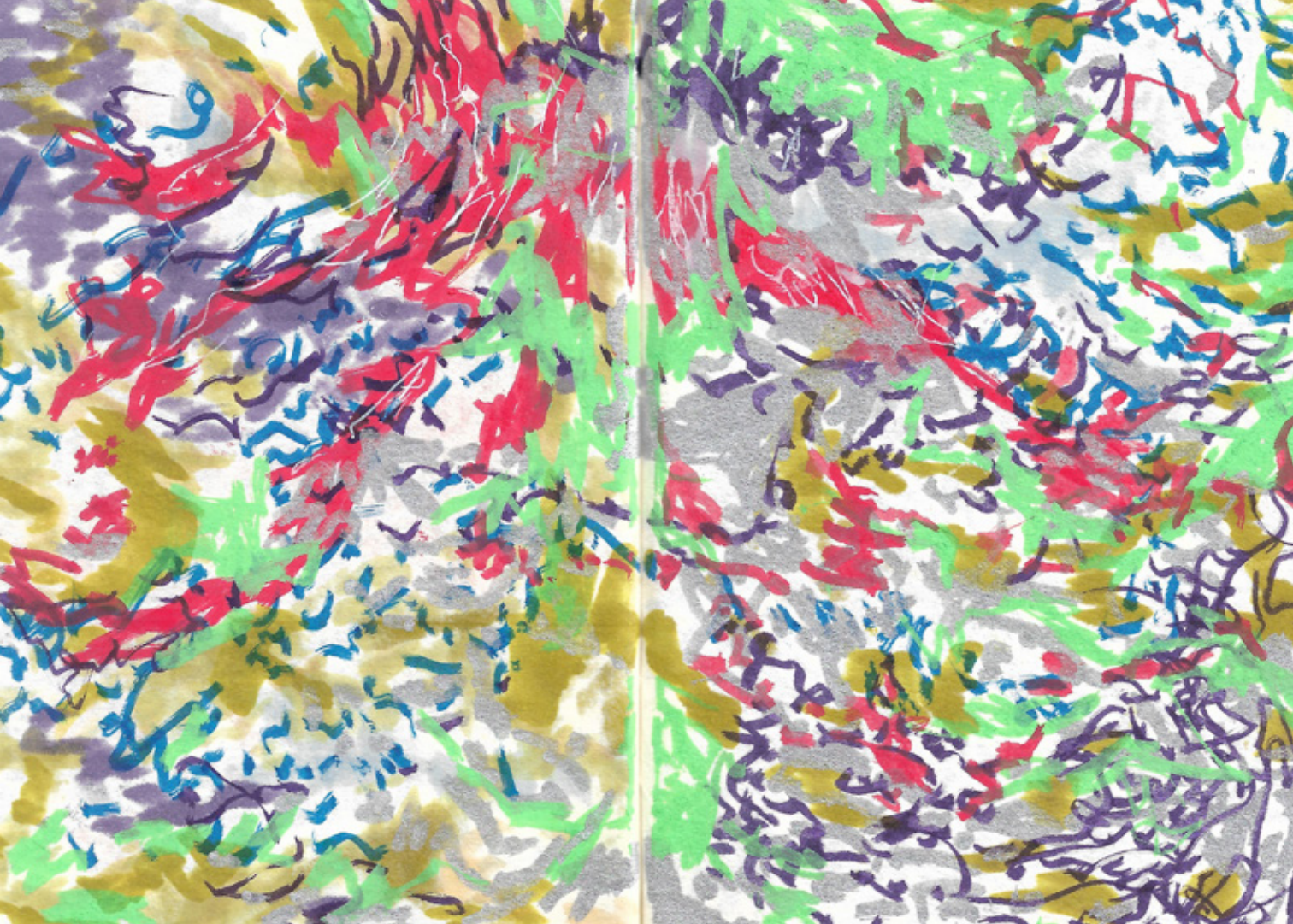
escutar pode envolver uma
situação de semi abertura

corpo passagem, em transição,
espera ou repouso
tateando a possibilidade de
não caber em uma única forma

carregamos um corpo e ao
mesmo tempo somos aquilo
que carregamos

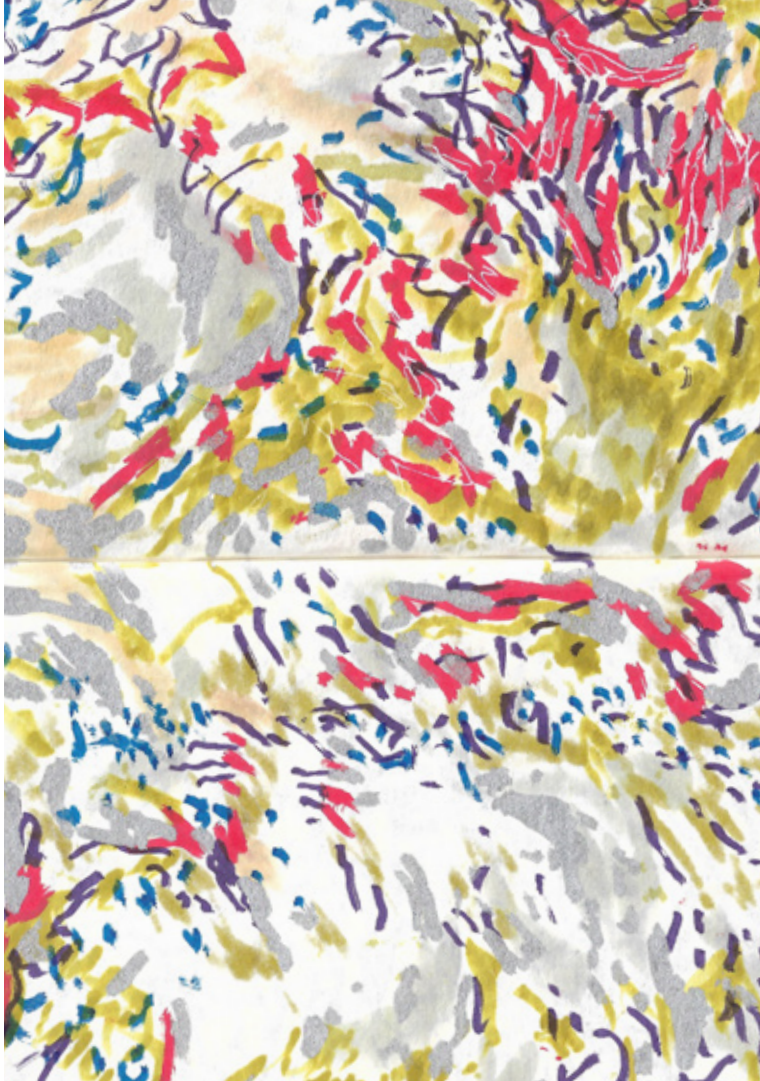
ouvindo o coração bater
dentro do ouvido
ouvindo o coração bater
dentro do peito

através do movimento diluir
um senso de dentro-fora e
fora-dentro



moçambique. o som da estrada molhada. o pneu deslizando. um túnel de pinus e eucaliptos rebate o som como uma bolha. o ônibus em alta velocidade furando a bolha. sinto um clima de sonolência coletiva toda vez que passo por esse trecho. um buraco faz trepidar a janela que reflete uma luz-lampejo que parece vir de dentro da mata.

sete da manhã. o ruído do motor embrulha ou embala o sono de alguém. nove pessoas dormem, talvez sonhem, uma desenha. uma mulher com alongamento de cílios dorme plena e tem a experiência do blackout nos olhos – a cortininha ocular parece bloquear a entrada de luz, aumentar o peso das pálpebras e facilitar o fechamento dos olhos, adornando – tipo um babado ou franja. descansar pra trabalhar. de tarde, dentro de outro ônibus, uma outra mulher faz uma ligação de celular. a pessoa do outro lado da linha atende. ela diz: *oi. ele abriu os olhos* e começa a contar que o filho saiu do coma.
algumas pessoas no ônibus ficam com os cílios molhados.



perfume enjoativo é uma série de desenhos que ganhou esse nome quando uma pessoa com perfume floral sentou ao meu lado e acabou interferindo no desenho a partir de uma sensação de enjoo. Essa situação acabou sublinhando um aspecto mais amplo de desenhar em deslocamento: mesmo sem um perfume enjoativo, esta atividade pode dar embrulho no estômago e vertigem.

GABRIEL VILLAS
série *perfume enjoativo*
(*absorver ruídos*)
caneta pigmentada ponta pincel,
caneta pigmentada acrílica
metalizada, marcador à base de
álcool e caneta em gel

produção

editora
editora

apoio

proposições artísticas contemporâneas e seus processos experimentais

realização

Circuito Catarinense de Cultura

Fundação Catarinense de Cultura

GOVERNO DE SANTA CATARINA

SNC

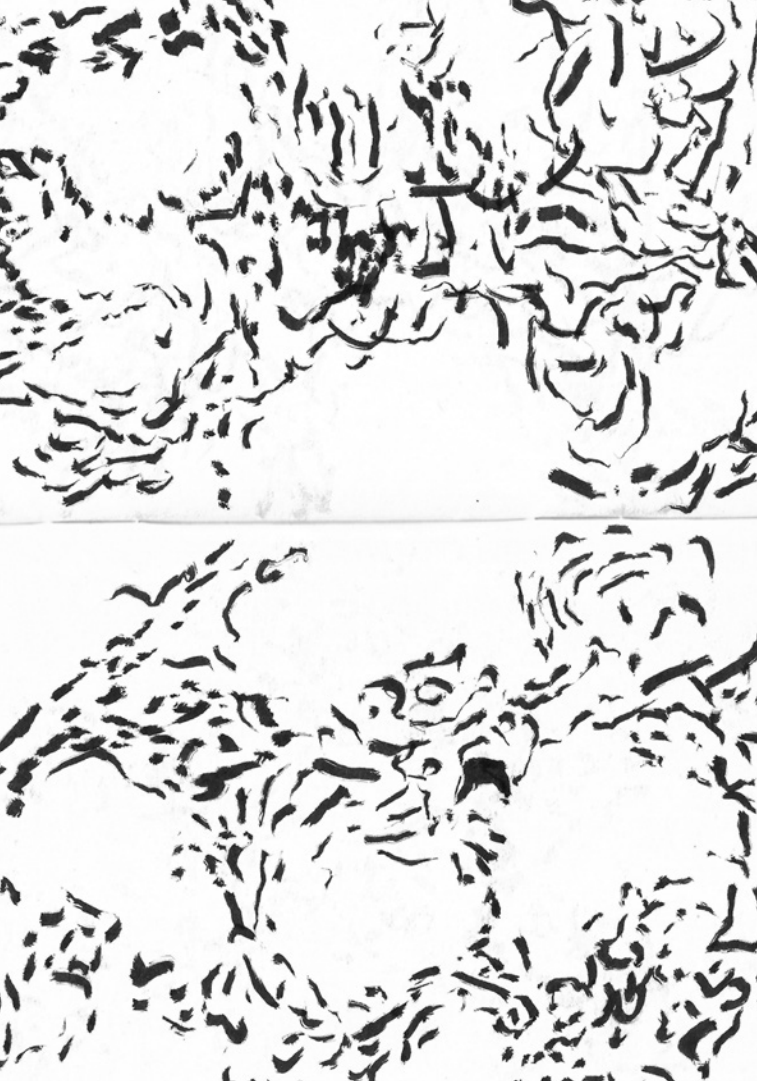
AEI DO MINISTÉRIO DA CULTURA ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Este livreto integra a publicação ***plataforma corpo passagem: absorver ruídos e outros processos entre desenho, escuta e deslocamento.*** Proposta selecionada pelo Edital Circuito Catarinense de Cultura - PNAB SC 2024 – Executado com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

SENTIR NO OSSO



um pé dentro do círculo, um pé fora
o ônibus faz uma curva acentuada
e **o corpo torce**

com apenas um dedo parou o ônibus

de manhã cedo, três pessoas dormem
dois despertadores tocam, mas
ninguém acorda para desligar

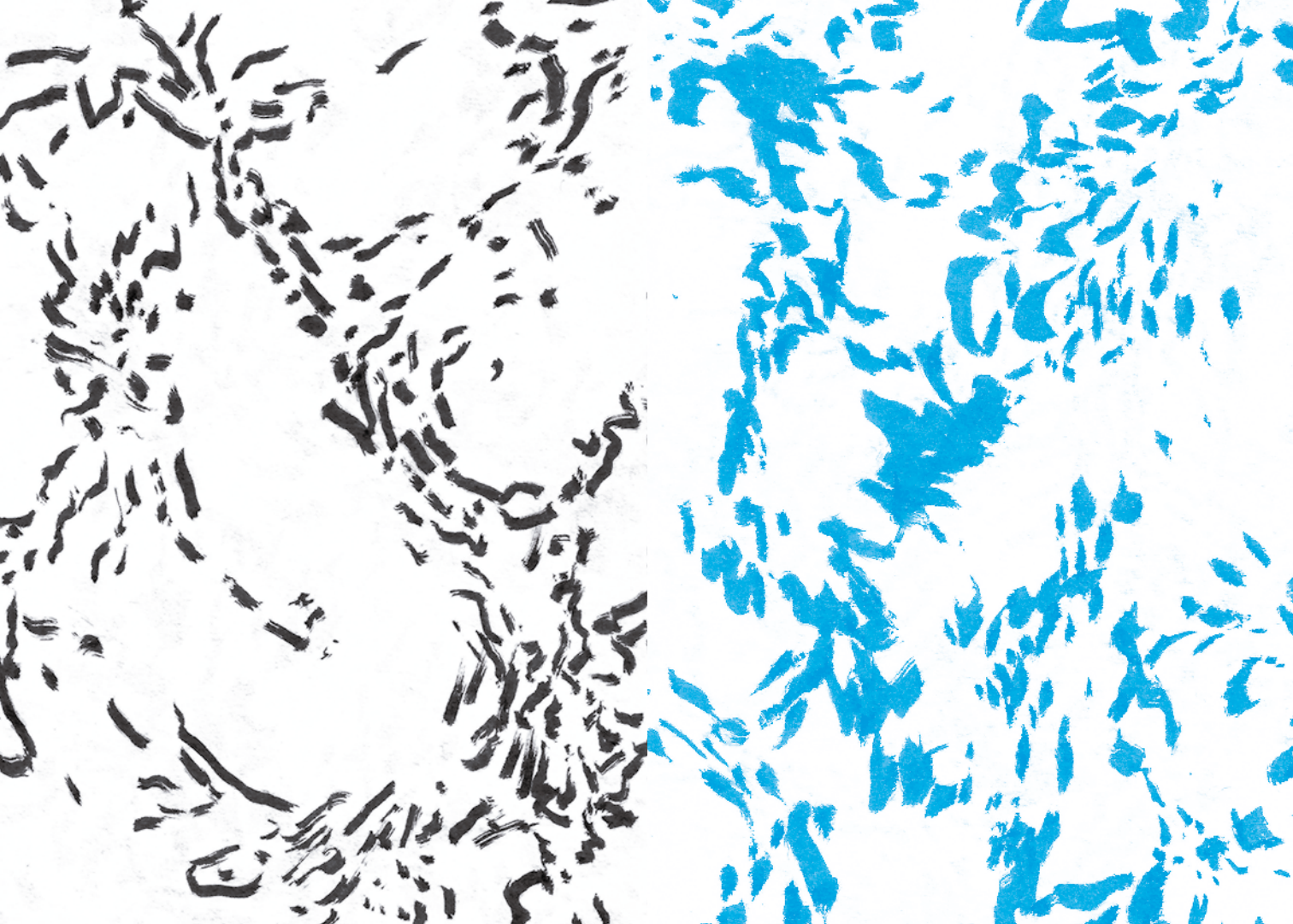
saber qual lado do ônibus vai ficar sol
durante o trajeto antes dele sair
pegar ônibus no mesmo horário com
as mesmas pessoas todo dia

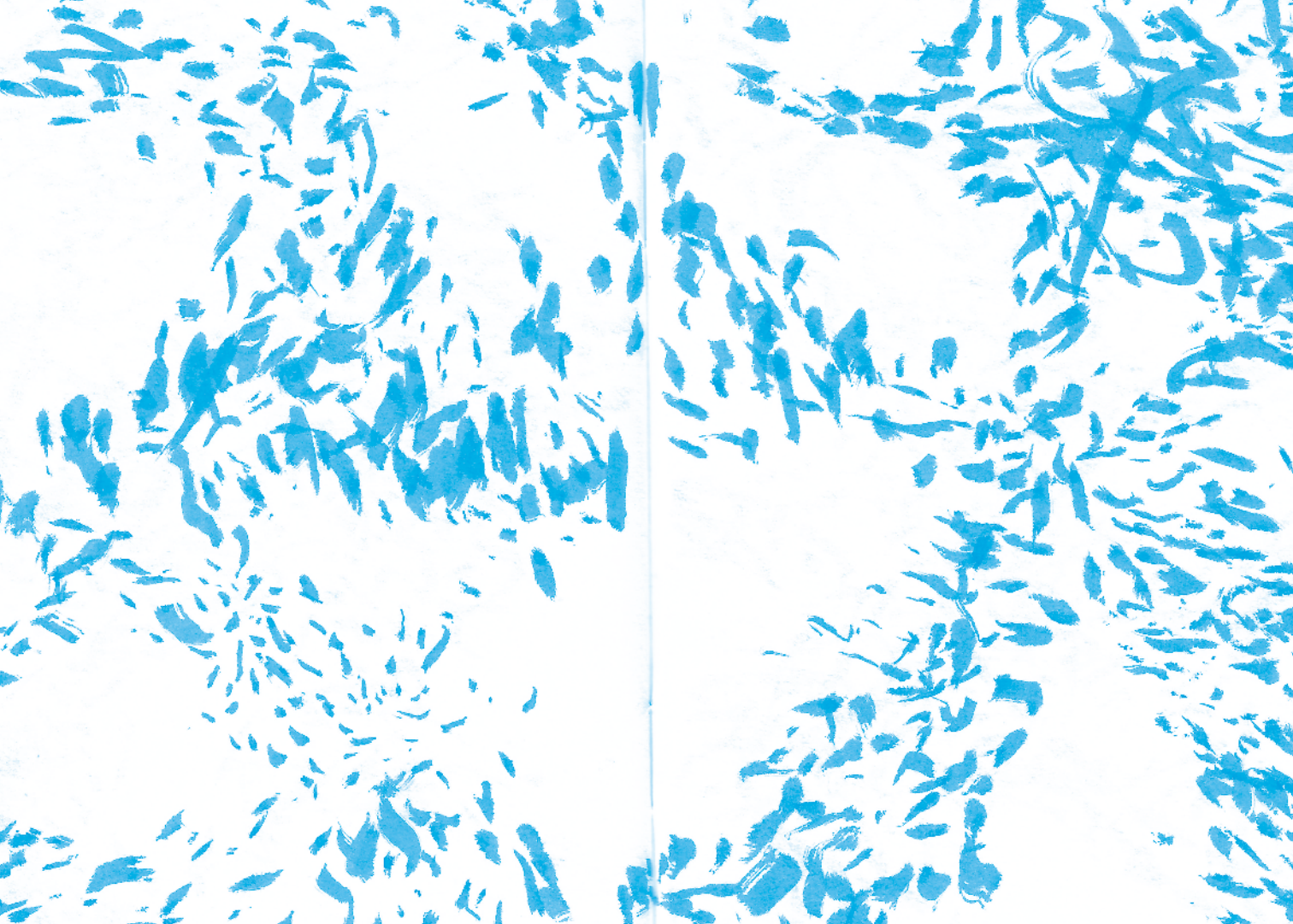
um casal dá um beijo lento embaixo
do painel de horários do ônibus
ao mesmo tempo que reservam seu
primeiro lugar na fila

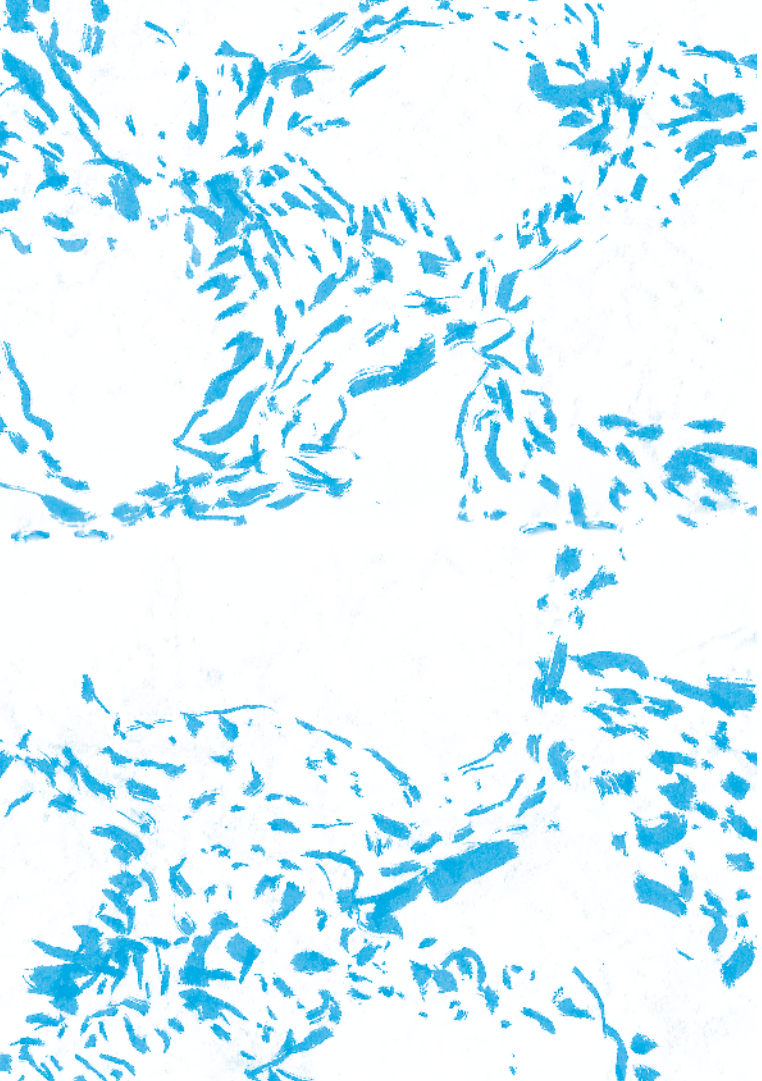
uma senhora puxa a cordinha mas o ônibus não apita. ela diz:
não tocou! só se tocou no ouvido do motorista, porque no meu não tocou

no ponto de ônibus uma mulher diz:
pode reparar, mas cada ano que passa a quantidade de ônibus vai diminuindo e tem cada vez mais gente na cidade. Daqui um tempo não vai ter mais ônibus na rua, eles fazem de um jeito que obriga a gente a comprar um carro

fim de tarde, horário de pico, trânsito parado, ônibus lotado
manda essa tristeza emboooooraaa
um homem de fone de ouvido canta em voz alta







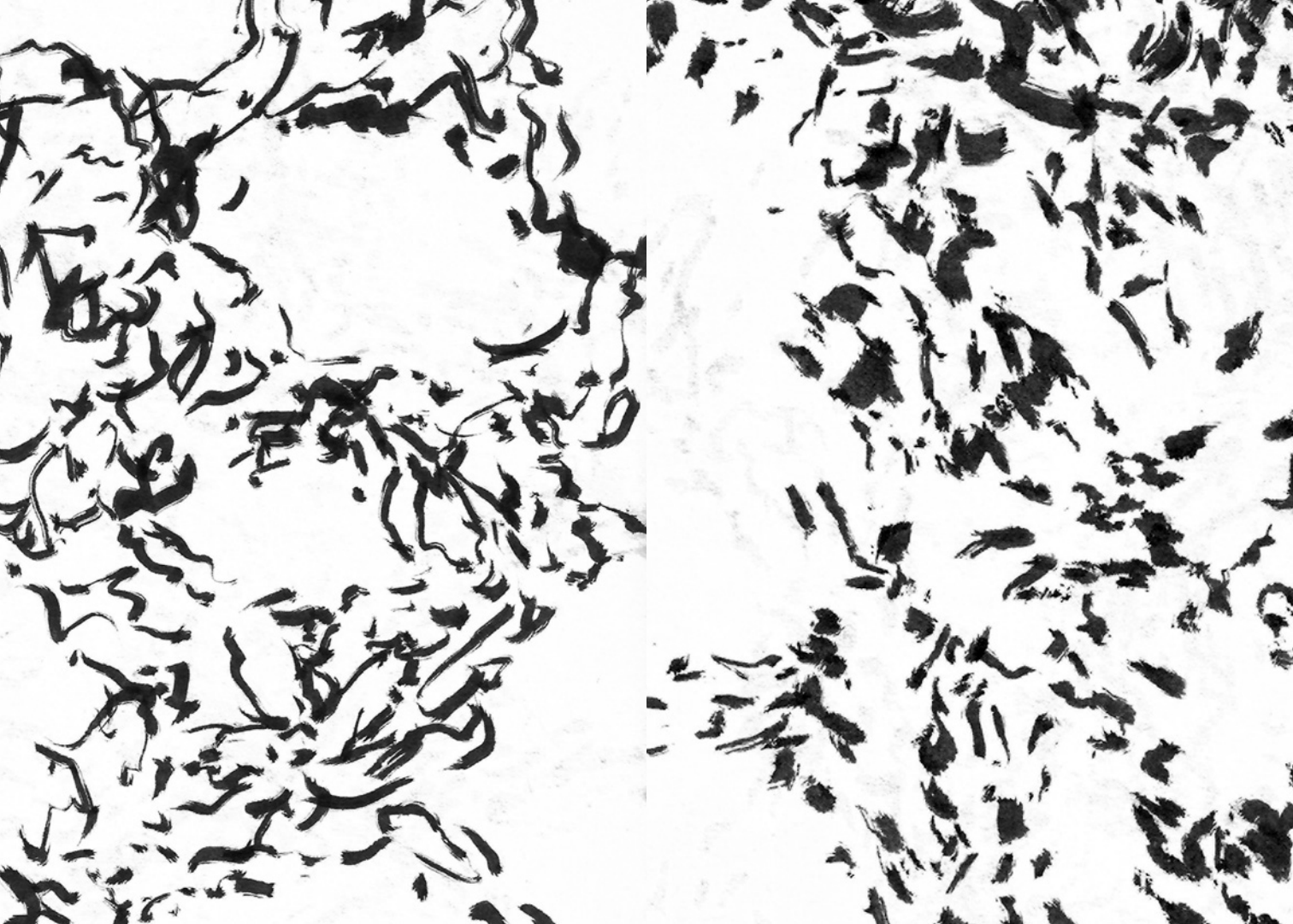
desenhos de atrito
desastres naturais
da terra com a terra
do peso com a gravidade
explosão de vulcão,
a fumaça faz um desenho no ar

cérebro macio
musculatura disponível
memória muscular
esforço de relaxamento

deitado no chão, aproveitando o sol
no rosto de olhos fechados. tudo
escuro. aos poucos uma variação de
luz começa a surgir no mesmo ritmo
do som das folhas das árvores.

desenhar por muito tempo
fechar os olhos e ver
uma sombra do desenho

coreografia como desenho de dança
meio para inscrever movimento



sentir no osso. às vezes esquecia que morava no litoral. geralmente entrava no mar correndo, pra dar coragem. saía correndo do mesmo jeito. gostava do susto, mas não permanecia muito.
um dia, uma amiga falou da sensação de frio ao entrar em uma cachoeira e a dor que sentiu nos ossos... sentir no osso, doer no osso... que é diferente de sentir na carne ou na pele, embora envolva ambos. ficou com aquilo na cabeça.
suspendeu o dia e foi pra praia. desta vez resolveu entrar no mar devagar pra sentir a gradação do frio passando pela carne e chegando nos ossos – quando entrava e saia no susto era o choque térmico que prevalecia, o que não congela, evapora. permaneceu um bom tempo no mar, imersa, até o frio da carne grudar no osso. sempre que saía do mar sentia o corpo maior, como se a pele aumentasse de tamanho, principalmente se tivesse sol. era bem normal e atenta, estava com a cabeça onde deveria estar.

um ouvido na areia
outro no mar
o chiado da onda quebra
vibra dentro da orelha
e faz a garganta coçar

Em ***sentir no osso*** me propus a desenhar exclusivamente com uma caneta nanquim de ponta pincel, que é mais sensível à pressão. Sentir no osso, que é diferente de sentir na carne ou na pele (embora envolva ambos), é uma série que me solicita uma escuta mais direcionada a organização do peso, das estruturas que sustentam o corpo e como elas podem se prolongar em um desenho.

GABRIEL VILLAS
série *sentir no osso*
(*absorver ruídos*)
caneta pigmentada ponta
pincel, sobre papel pólen

produção

editora
editora

apoio

realização

Circuito Catarinense de Cultura
Fundação Catarinense de Cultura
GOVERNO DE SANTA CATARINA
ALDIR BLANC
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL

Este livreto integra a publicação ***plataforma corpo passagem: absorver ruídos e outros processos entre desenho, escuta e deslocamento.*** Proposta selecionada pelo Edital Circuito Catarinense de Cultura - PNAB SC 2024 – Executado com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).